

Tomate e café impulsionam custo da Cesta Básica no Nordeste em 2025

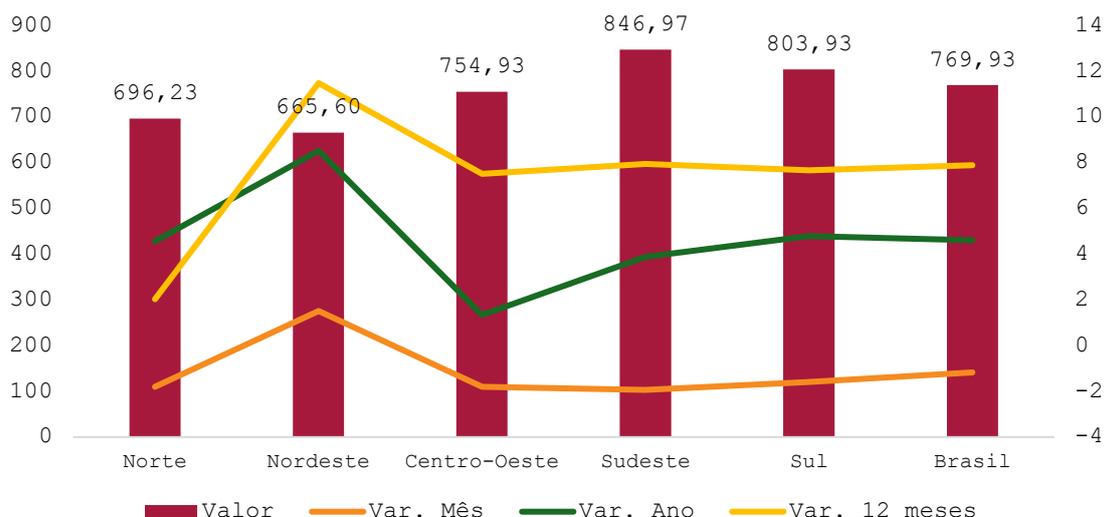
Antônio Ricardo de Norões Vidal

- O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), sendo que um dos primeiros frutos desta parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, em agosto, a variação no mês, nas regiões, calculada pelo BNB, levará em conta todas as capitais brasileiras;
- Sete capitais brasileiras tiveram variações positivas em suas Cestas no mês de julho de 2025, em que as seis primeiras posições são capitais do Nordeste, variando entre +0,41 (Fortaleza) e +2,80 (Recife). As outras variações são, Aracaju (+2,02%), João Pessoa (+1,86%), Salvador (+1,80%) e Natal (+1,44%), conforme Tabela 1. O Nordeste foi a única região com variação positiva, +1,51% (Gráfico 1). No ano, quatro capitais nordestinas ocupam as quatro primeiras posições: Recife (+11,40%), Fortaleza (+9,55%), Salvador (+8,77%) e João Pessoa (+6,77%). Entre as regiões, o Nordeste tem a maior variação, +8,52%. Em doze meses, terminados em julho, o Nordeste (+11,48%) tem a maior variação. As variações das capitais nordestinas pesquisadas, indicam que três estão nas primeiras posições: Recife (+19,52%), João Pessoa (+13,21%) e Natal (+12,35%);
- À exceção do Nordeste, todas as outras regiões tiveram reduções em suas cestas em julho de 2025, Sul (-1,59%), Centro-Oeste (-1,80%), Norte (-1,81%), e Sudeste (-1,94%). Cinco produtos, carne, tomate, pão, banana e manteiga, representam 75,9% da cesta nacional e 77,0% da cesta nordestina. Nestes itens, a carne (variação de -0,67% e impacto de -0,24 p.p.) foi o principal impacto no Brasil, e o tomate (variação de +11,36% e impacto de +1,70 p.p.) na Região (Tabela 2);
- No ano, o Nordeste (+8,52%) tem a maior variação, seguida pelo Sul (+4,79%) e Norte (+4,57%). Fortaleza (+9,55%) carregou 32,1% para o índice regional anual, seguido por Salvador (+8,77%), 29,4% e Recife (11,40%), 23,7%. Em doze meses terminados em julho, o Nordeste também tem a maior variação, +11,48%, seguido pelo Sudeste (+7,94%) e Sul (+7,66%). Recife (+19,52%) carregou 29,5% para o índice regional, e Salvador (+9,54%), 23,3%;
- Fortaleza (R\$ 738,09) tem a cesta mais cara da Região, 10,9% maior que a cesta regional (R\$ 665,60), e 29,8% que a cesta mais barata (Aracaju, R\$ 568,50). O principal impacto em Fortaleza, é o tomate (+5,4%), item que também afetou o índice regional, e todas as capitais pesquisadas na região, com variação entre +5,4% (Fortaleza) e +18,8% (Natal). Ele representa 112,3% do índice nordestino;
- No Nordeste (+1,51%), os principais impactos são do tomate (+11,4% e impacto de +1,7 p.p.), banana (2,0% e impacto de +0,2 p.p.) e a carne (+0,4% e impacto de +0,1 p.p.), que representam 130,9% da variação do índice regional. No sentido inverso, tem-se as reduções no arroz (-3,1%), feijão -2,0%) e no café (-1,5%);
- No ano, quatro produtos respondem por 149,5% da variação do índice regional, tomate (+76,4% e impacto de +10,3 p.p.), café (49,7% e impacto de +1,2 p.p.), a banana (+12,5% e +0,8 p.p.) e o pão (+5,2% e impacto de +0,4 p.p.). Cabe ainda destacar as reduções no arroz (-20,5%), no leite (-5,5%) e no feijão (-6,3%);
- Em doze meses, terminados em julho, a carne (+23,8%) e o café (+79,9%) continuam a gerar impactos relevantes. Em função do tarifaço, podem reduzir seus impactos no segundo semestre. Estão acompanhados do tomate (+30,5%) e do pão (+6,1%). Eles representam 117,8% da variação total. No sentido inverso, cabe destacar a redução no feijão (-13,7%), arroz (-21,2%) e farinha (-11,6%). Em doze meses, quatro produtos representam 67,3% da cesta básica nordestina: carne, banana, tomate e o pão, com preponderância para a carne (30,2%).

Dentre as 17 capitais pesquisadas, em dez o produto caiu. A maior variação foi em Salvador (+1,8%), seguido por Aracaju (+0,7%) e Recife (+0,3%). O pão, que representa 15,6% da cesta nordestina em doze meses, variou entre +1,5% (Florianópolis) e -1,1% (Salvador), o tomate subiu em dez capitais e Natal teve a maior variação (+18,8%), seguido na região por Recife (+15,2%) e Aracaju (+12,6%). Salvador (-1,4%), Fortaleza (-1,7%) e João Pessoa (-3,1%) tiveram reduções no produto.

Comentário: A volatilidade do dólar, além de afetar os produtos mais relevantes, em termos de peso na cesta, via aumento nos custos dos insumos, provocou variações substanciais nos preços para exportação, caso da carne, do pão e do café. A carne, que representa 30,0% da cesta nordestina em doze meses, cresceu +23,8%, e o café, +79,9%. A variação da cesta nordestina, em julho, foi no sentido inverso das outras regiões, foi a única que aumentou, e tem como principal ofensor o tomate, que variou +11,4% na região e +0,2% no Brasil. Essa diferença, talvez seja um sinal de que o preço deva baixar no segundo semestre. O café por ser um ano de bialidade negativa na cultura, já aumentou no ano +43,8% (Brasil) e +49,7% (Nordeste). Com o aumento da incerteza, em função do tarifaço americano, pode ser que o mercado interno seja beneficiado com uma parte do que seria exportado.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – julho e variação no ano e em doze meses - 2025.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e em doze meses terminados em julho - 2025.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
Fortaleza	738,09	0,41	9,55	8,94
Aracaju	568,50	2,02	2,61	8,43
João Pessoa	647,99	1,86	6,77	13,21
Natal	646,12	1,44	4,67	12,35
Recife	655,45	2,80	11,40	19,52
Salvador	635,07	1,80	8,77	9,54
Nordeste	665,60	1,51	8,52	11,48

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025).

Tabela 2: Variação no mês de julho e impactos (p.p.) – Brasil e Nordeste

Total da Cesta	Brasil		Nordeste	
	var.%	impacto (p.p.)	var.%	impacto (p.p.)
		-1,17		1,51
Carne	-0,67	-0,24	0,40	0,10
Leite	-0,58	-0,05	0,16	0,00
Feijão	-2,04	-0,09	-1,99	-0,11
Arroz	-3,83	-0,10	-3,09	-0,11
Farinha	-2,90	-0,06	-1,69	-0,06
Batata	-23,37	-0,61	-	-
Tomate	1,56	0,18	11,36	1,70
Pão	0,07	-0,00	-0,24	-0,05
Café	-2,65	-0,15	-1,49	-0,08
Banana	1,07	0,09	1,99	0,18
Açúcar	-1,24	0,04	-0,43	-0,02
Óleo	0,07	0,00	0,19	0,00
Manteiga	-1,00	-0,08	-0,34	-0,04

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier. Jovem-aprendiz: Pedro Ícaro Borges Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte